

CANDIDÍASE EM AVES - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Simpósio Animais Exóticos - Aves, 1ª edição, de 22/11/2022 a 24/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-007-6

IBELLI; Beatriz Caroline Cabral¹, GONÇALVES; Gustavo dos Reis², JUNQUEIRA; Iago Vinícius de Sá Fortes³

RESUMO

INTRODUÇÃO Dentre as doenças atribuídas comumente devido a manutenção ex-situ de aves, somam-se múltiplas etiologias, incluindo afecções fúngicas. A candidíase é considerada a segunda doença fúngica de maior ocorrência em aves, possuindo caráter esporádico e agindo como agente primário ou secundário, sendo causada por leveduras cosmopolitas e aeróbias obrigatórias pertencentes ao gênero *Candida*. Esses fungos ocorrem naturalmente na microbiota do trato gastrointestinal de diversas aves das mais variadas ordens e o desencadeamento da patologia está relacionada à um quadro de disbiose. Esta alteração se caracteriza pela multiplicação excessiva da levedura no sistema digestório da ave e já foi relatada em columbiformes, anseriformes, rapinantes, ranfastídeos, psitacídeos, aves migratórias e aves domésticas industriais. **OBJETIVO** Sabendo da importância clínica da candidíase na clínica aviária, objetivou-se realizar uma revisão bibliográfica sobre o assunto, concentrando pontos importantes sobre esta patologia por meio de pesquisas científicas existentes sobre a temática. **MATERIAL E MÉTODOS** Por meio de bases de dados de revistas científicas online, foi revisada a literatura sobre a ocorrência do fungo em aves, bem como sobre suas características filogenéticas, epidemiológicas e patológicas. **DISCUSSÃO** O gênero *Candida* possui diversas espécies, tais como *C. albicans*, *C. parapsilosis*, *C. rugosa*, *C. krusei* e *C. tropicalis*. A candidíase pode ocorrer a partir de qualquer espécie, mas a *C. albicans* é a mais comum. A forma primária é característica de animais imaturos devido imunoincompetência, enquanto a forma secundária, acomete animais adultos e deriva de fatores como o uso prolongado de antibióticos, colonização oportunista de lesões em mucosas, hipovitaminose A, má-nutrição, infecções bacterianas e virais e condições de estresse. A patogenia caracteriza-se pela formação de placas pseudomembranosas necróticas em trato digestivo superior, com sinais clínicos de ingluvite, regurgitação, dispneia, depressão, estase do papo, aumento do tempo de esvaziamento gástrico, impactação e formação de gases no inglúvio decorrente da fermentação do alimento não digerido. Manifestações menos comuns como infecção do trato gastrointestinal inferior podem resultar em sinais inespecíficos. Para diagnóstico, realiza-se o exame clínico somado a swab e/ou lavado oral e de papo, com seguida pesquisa de fungo direta. Exames como a reação em cadeia de polimerase (PCR), cultura micótica e a histopatologia podem ser utilizados também. Estudos epidemiológicos da *Candida spp.* em aves correlacionam a incidência da doença com características do hospedeiro, pois o fungo possui alta resistência a variações de temperatura e umidade permitindo sua ocorrência em todo o Brasil, o ano todo. A candidíase é mais frequente em aves de estimação, porém há ocorrência relatada em vida livre. O tratamento indicado é sintomático somado ao uso de antifúngicos, tais como a nistatina (300000-600000 U/kg) via oral, a cada 8-12 horas, durante 14 dias. Tratamentos com anfotericina B podem ser utilizados com eficácia, principalmente em casos de resistência a nistatina, com dose de 100mg/kg, via oral, duas vezes ao dia de 10 a 30 dias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** A candidíase está na lista de doenças frequentes e importantes na clínica aviária. Sua identificação, diagnóstico precoce e terapêutica correta são imprescindíveis para a condução adequada de casos clínicos oriundos de sua ocorrência.

¹ Universidade Brasil, biaibelli@yahoo.com.br

² Centro Universitário do Sul de Minas, rgoncalves.gu@gmail.com

³ Instituto Espaço Silvestre, iagoviniciusjunqueira@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Candidíase, patologia aviária, micoses, clínica de aves

¹ Universidade Brasil, biaibelli@yahoo.com.br

² Centro Universitário do Sul de Minas, rgoncalves.gu@gmail.com

³ Instituto Espaço Silvestre, iagoviniusjunqueira@gmail.com